

## A CULTURA DA AVALIAÇÃO E SUA REPERCUSSÃO NA ESCOLA PÚBLICA

**Matheus Vieira da Silva**  
UFAL

[matheus.vieira@cedu.ufal.br](mailto:matheus.vieira@cedu.ufal.br)

**Givanildo da Silva**  
UFAL

[givanildo.silva@cedu.ufal.br](mailto:givanildo.silva@cedu.ufal.br)

### 1 INTRODUÇÃO

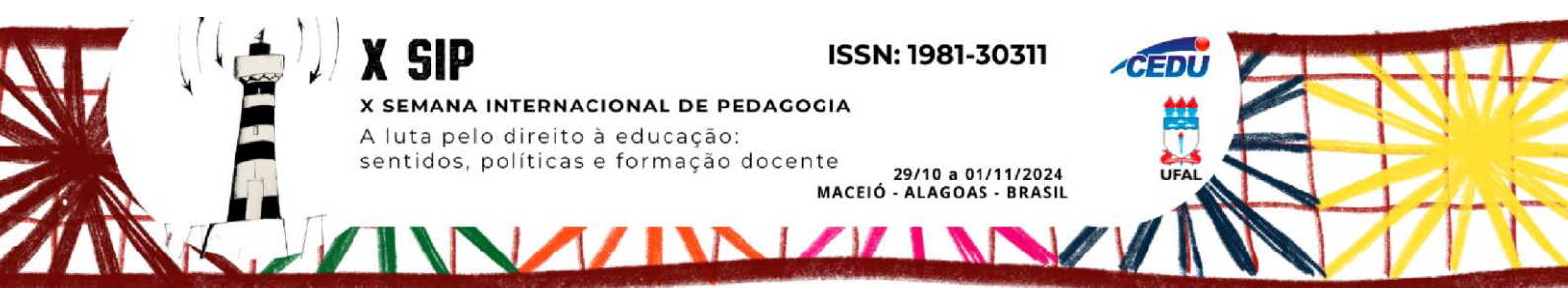
A educação é o processo formativo que prepara as pessoas para protagonizarem vivências nas realidades em que se encontram e com aqueles que a compõe (Veiga, 2012). Por meio das escolas, os estudantes são formados de acordo com as concepções educativas que receberam (Tolentino-Neto, 2023). Através disso, repercutem na sociedade práticas provenientes da educação pela qual foram formados.

Para Veiga (2012), a função social da escola é a responsável por preparar os estudantes para protagonizarem vivências nos locais em que eles estiverem e com as pessoas que fazem parte dele. Inclusive, “a escola, ao desencadear a organização instituinte, procura assumir um conjunto de fatores políticos, sociais, culturais e educacionais criados e recriados pelas relações entre os indivíduos e o dia a dia da escola” (Veiga, 2012, p. 160).

Por isso, conforme preconiza a Constituição Federal Brasileira, torna-se obrigatório ao Estado a promoção de uma educação de qualidade para todos (Brasil, 1998). Contudo, o conceito de qualidade da educação é polissêmico, ou seja, apresenta diferentes sentidos a partir das concepções de quem administra as bases educacionais.

No Brasil, a partir da década 1990, o Estado adotou uma nova configuração administrativa, passando de um modelo burocrático organizacional para um modelo gerencial, método inspirado nos sistemas administrativos empresariais, por meio de políticas internacionais em torno do neoliberalismo (Silva; Carvalho, 2021).

De acordo com Marrach (1996, p. 42), “o neoliberalismo enfatiza mais os direitos do consumidor do que as liberdades públicas e democráticas e contesta a



participação do Estado no amparo aos direitos sociais”. É um modelo político que concentra suas formulações para o desenvolvimento de uma sociedade voltada ao exercício do mercado (Silva; Carvalho, 2021).

Como as bases educativas caminham de acordo com as demais bases sociais articuladas pelo Estado (Afonso, 1999), ela é conduzida conforme o conceito de qualidade idealizado por ele, sob a orientação daqueles que o permeia. Em virtude disso, “a educação deixa de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar a sua semelhança” (Lopes; Caprio, 2008, p. 2).

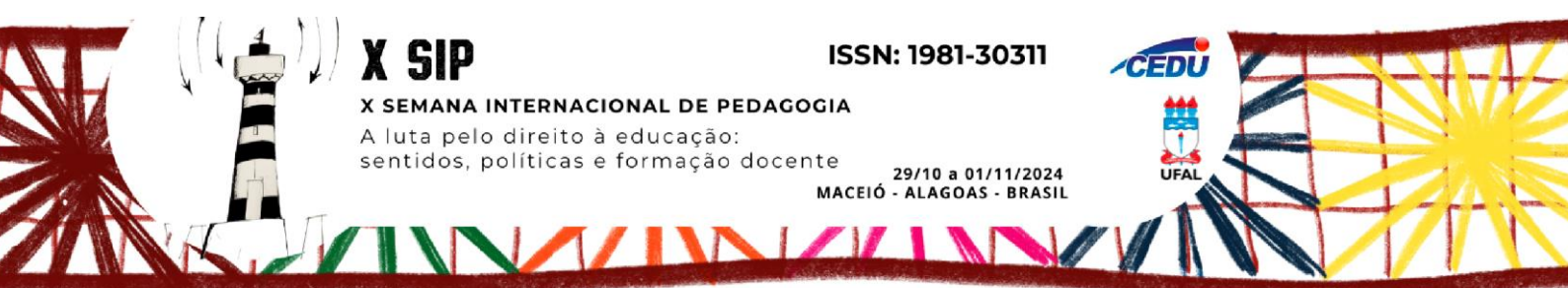
À vista disso, as escolas foram submetidas à reorganização de suas práticas e planejamentos para se adaptarem as exigências do Estado Avaliador (Afonso, 2005) que as administram. Isso porque, através de avaliações padronizadas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e índices educativos como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o Estado fiscaliza se de fato suas projeções estão sendo repercutidas nas escolas, promovendo a edificação da cultura da avaliação externa.

Ante esses trâmites, o objetivo da pesquisa foi sistematizar as produções, teses e dissertações, sobre a cultura da avaliação nos últimos quatorze anos (2011-2024).

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa (Minayo, 2001). Em consonância, foi feito um estudo exploratório, tendo como objetivo explorar cenários e possibilidades, apresentando novas colaborações (Gil, 2002). A técnica de pesquisa utilizada foi a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que consiste na leitura de publicações de outros autores acerca da temática, considerando o recorte temporal em que foram desenvolvidas, as realidades que as condicionaram e os resultados apresentados (Galvão; Ricarte, 2019).

A seleção das produções foi proveniente do Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como categoria de busca “Cultura de Avaliação na Educação Básica”. À vista disso, usou-se como critérios de inclusão o recorte temporal entre os anos de 2011 a 2024; a temática do trabalho concentrada na “cultura da avaliação e sua repercussão na



Escola Pública” e os resultados referentes à Educação Básica. Já os critérios de exclusão que desclassificaram as outras produções encontradas foram temáticas não condizentes com o objeto de análise, o recorte temporal e as socializações que não estiveram relacionadas à Educação Básica.

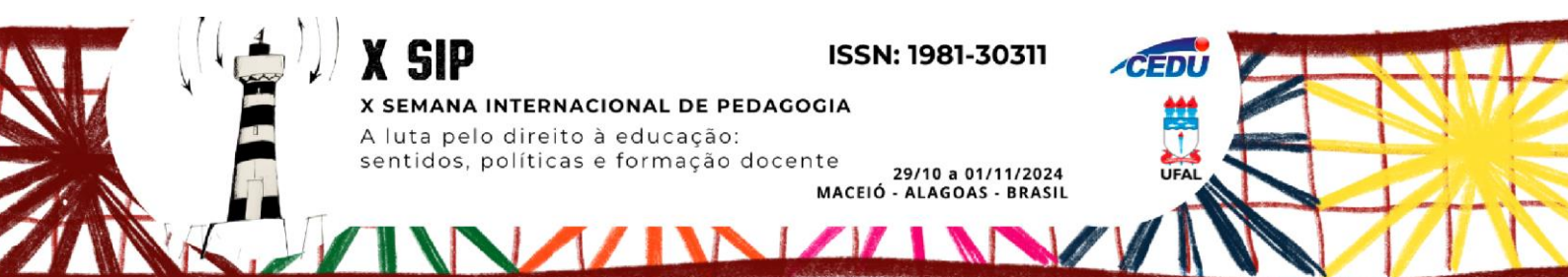
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados oriundos desta Revisão Sistemática da Literatura, apresentam como surgiu, implementou-se e desenvolveu-se a cultura da avaliação na escola pública. Como também, os efeitos que ela causa na configuração escolar, nas estratégias da gestão, na formação e atuação dos professores e na vida dos estudantes.

Ante as pesquisas referenciadas a seguir, é possível identificar como as influências históricas, políticas, sociais e culturais contribuem para a implantação e repercussão da cultura da avaliação no cotidiano da escola, os propósitos pelos quais ela é desenvolvida, as vias e estratégias utilizadas para isso e as intenções que permeiam sua implementação nas escolas públicas.

Quadro 1: Mapeamento das pesquisas sobre cultura da avaliação

AUTOR	TÍTULO	CATEGORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO	UNIVERSIDADE
Dalpiaz	Os sistemas de avaliação da educação básica: desafios para a gestão escolar	Mestrado em Educação nas Ciências	2011	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Lima	Fatores associados à eficácia escolar: Um estudo de instituições educacionais públicas municipais de Fortaleza – CE	Mestrado em Educação	2011	Universidade Federal do Ceará
Santos	Políticas de formação de professores: Uma relação entre avaliação e qualidade da educação	Mestrado em Educação	2012	Pontifícia Universidade Católica do Paraná



Melo	Impactos da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC/ Prova Brasil) entre os anos de 2007 a 2009 na gestão do processo de ensino-aprendizagem em um município baiano	Mestrado em Educação	2012	Universidade Católica de Brasília
Lira	A atuação do Governo Federal na disseminação da Cultura do Desempenho na Educação Básica Brasileira (1995-2012)	Mestrado em Educação	2013	Universidade Federal da Paraíba
Montemor	Autoavaliação institucional: Dimensões políticas e gestão democrática	Mestrado em Educação	2013	Universidade Federal de São Carlos
Kummer	As possíveis implicações de fatores históricos culturais nos resultados das avaliações em grande escala (Ideb e Prova Brasil)	Mestrado em Educação	2014	Universidade do Oeste de Santa Catarina

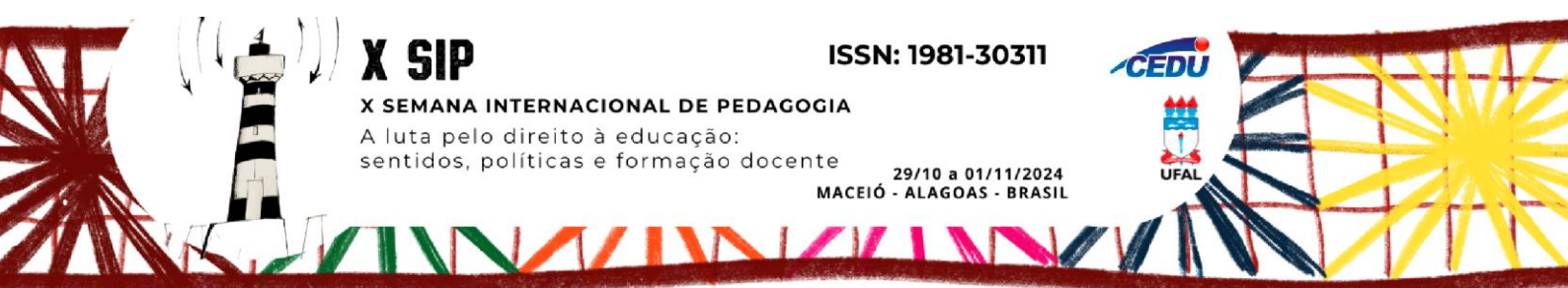
Fonte: Sistematização dos pesquisadores.

Os resultados das pesquisas apresentaram, que os processos de orientação político-pedagógicos para a educação caminham de acordo com as projeções das bases administrativas do Estado (Afonso, 1999). Sendo assim, as políticas educacionais refletem as idealizações, princípios e ideologias de que as articulam.

Como no Brasil, a partir da década 1990, o Estado passou a adotar uma nova configuração administrativa, passando de um modelo burocrático organizacional para um modelo gerencial, as áreas sociais que são regidas por ele reconfiguraram-se aos seus ideais (Silva; Santos, 2022). Prática nomeada como reformas do Estado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões provenientes desta pesquisa viabilizaram a percepção de como a cultura da avaliação se instalou no cenário educativo brasileiro e quais são as consequências de sua repercussão nas realidades das escolas públicas. Destacaram-se, ainda, as estratégias utilizadas para esse propósito e quais os interesses políticos, econômicos, culturais e sociais por trás dessa Concepção político-educacional.

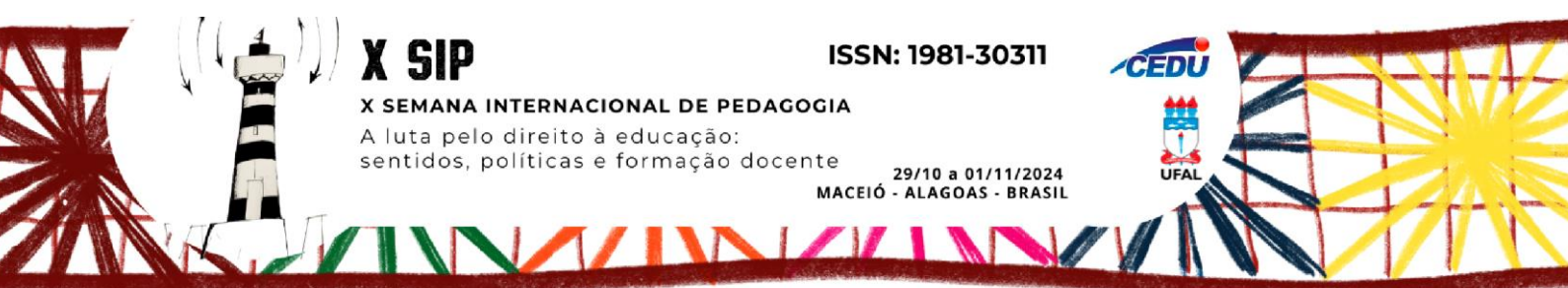


Ante a análise das pesquisas, foi possível perceber que a cultura da avaliação e suas repercussões nas escolas públicas trata-se de um projeto que vem se instalando gradualmente, desde da década de 1990 até os dias atuais, no cenário educativo brasileiro.

As reflexões desenvolvidas ao decorrer do trabalho explicitaram que são por meio de políticas educacionais, que o Estado orienta as ações que irão ser desenvolvidas pelas escolas. Sendo assim, o Estado utiliza-se dessas políticas para a implantação de seus ideais no percurso formativo daqueles que participam das escolas regidas por elas.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, M. T. (org.). **Escola, currículo e avaliação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 38-56.
- AFONSO, A. J. Estado, mercado, comunidade e avaliação: Esboço para uma rearticulação crítica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 69, p. 139-164, dez. 1999.
- AFONSO, A. J. Estado, Políticas educacionais e obsessão avaliativa. **Contrapontos**, Itajaí, vol. 7, n.1, p. 11-22, jan./abr. 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 de jul. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARRACH, Sonia Alem. Neoliberalismo e educação. In: SILVA JUNIOR, Celestino A. da et al. (org.). **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MONTEMOR, Maria Lúcia. **Autoavaliação institucional: dimensões políticas e gestão democrática**. 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.



SANTOS, Marizete Santana dos. **Políticas de formação de professores: uma relação entre avaliação a qualidade da educação.** 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

SILVA, G.; CARVALHO, D. Q. S. A cultura da avaliação e da responsabilização nas reformas educacionais pós-1990. **Educação em Foco**, Minas Gerais, ano 24, n. 44, p. 397-421, set./dez. 2021.

SILVA, G.; SANTOS, I. M. A centralidade das avaliações externas e do currículo nas políticas educacionais. **ECCOM**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 297-311, jan./jun. 2022.

SILVA, Givanildo da; PRADO, Edna Cristina do; SANTOS, Inalda Maria dos; PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima. A política nacional de avaliação da educação básica e suas interferências na escola pública. **ECCOM**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 516-529, jan./jun. 2023.

TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de. O protagonismo estratégico das avaliações em larga escala na articulação de políticas públicas no Brasil. In: TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de; AMESTOY, Micheli Bordoli (org.). **Avaliações externas na educação básica: contextos, políticas e desafios.** 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2023. p. 23-40.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola em debate: Gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.7, n.12, p. 159-166, jan./jun. 2013. Disponível em:  
<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/17>. Acesso em: 27 mar. 2024.